

O PATO LÓGICO

ÓRGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ"

EDIÇÃO ESPECIAL - MAIO - 85 ANO XXII



ANDRE LOU
(XXII)

Você, estudando. Anatomia, Fisiologia, Patologia, Cirurgia, Clínica Médica ou seja lá o que for.

Você só estudando e o mundo ao seu redor desmoronando.

Sobre sua cabeça estão caindo paus, pedras, edifícios, etc...

Acorde cara! (Antes que seja soterrado) Acorde, e veja o que acontece perto de você, na faculdade, na UNICAMP (no mundo já é pedir demais!)

Não é uma realidade das mais bonitas, sabia?

Na FCM, a qualidade do ensino deixa a desejar, alguns docentes em "tempo integral" só aparecem de manhã e outros em "tempo parcial", uma vez por semana...

Os pacientes, tanto na Santa Casa quanto no HC, têm atendimento "modelo", in digno de um hospital-escola (ou de qual quer hospital). Os da Sta Casa, além de serem agraciados com infecções hospitalares, ainda são obrigados a fazer jejum (má qualidade e pequena quantidade de comida). Os do HC têm suas consultas marcadas para meses depois de procurarem atendimento.

Dos exames complementares, poucos são os que estão sendo feitos.

O curso de Enfermagem paralisou suas atividades para Avaliação dos seus problemas.

Motivo principal de tudo isto: falta / de verba.

Se você for bom observador, deve ter / visto uns "predinhos", próximos ao HC, recém construídos.

Pois é, aí vai se instalar o já famoso "Mamódromo" (ver artigo sobre o assunto), de "propriedade do Magnífico Reitor. Verbas, de onde vieram?

Falando em reitor, provavelmente em junho, na reunião do Conselho Diretor, 7 serão fixadas as regras para a sua eleição. E nós precisamos nos mobilizar para obtermos "diretas".

Caso contrário, nos será imposto alguém da mesma linha "democrática" do / nosso querido Pinotti (o pior é que / tem gente que gosta dele, apesar de todos os desrespeitos que ele já cometeu com a FCM e com a UNICAMP).

Falando em desrespeito, mais uma vez, nosso voto foi simplesmente ignorado, na consulta para Superintendente do HC, e isto já está se tornando rotina...

Um pouco de democracia era bom, não?

Algumas pessoas, as que têm os olhos / um pouco mais abertos, e que tentam fazer algo diante dessas situações já estão ficando estressadas, de cabelos brancos, com úlcera, falando sozinhas...

Nós sabemos que somos depositários da omissão da maioria ("Vocês foram eleitos...").

Mas, pedimos, movam-se, participem, se liguem, se toquem!

Seguramente, com "Nova República" ou não, é hora de mudar. Para o HC, para um ensino melhor, para mais respeito / com o paciente, para a formação de médicos nesta faculdade.

Coord. de Imprensa

CURSOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Estamos tentando realizar alguns Primeiros Socorros a nível da Universidade e do Ciclo Básico em Medicina, visando estender os conhecimentos necessários nas situações dessa natureza. Existe uma equipe do Centro Médico, chefiada pelo Dr. John C. Lane, preparada para esse tipo de curso, que seria teórico-prático, em turmas pequenas (até 30 alunos) e abrangeriam desde transporte de feridos até a reanimação cardio-respiratória. Esperamos concretizar esses cursos até o 2º semestre deste ano. Os interessados em auxiliar na organização devem procurar os coordenadores do CAAL.

MUDANÇA DO HC (informes)

Seguindo as informações que estão por aí a circular, está quase tudo pronto no HC-campus para a mudança, já em julho deste ano. Pelo jeito ficará muito pouca coisa na Santa Casa, na cidade, ou seja, Centro Obstétrico, Berbério e Maternidade. Mudará inclusive o Pronto Socorro e a Emergência. No novo hospital existirão as enfermarias por especialidades, a Enfermaria Cevoí, o PS, Emergência, o pequeno Centro Cirúrgico, raios-X, Pediatria, etc. Os alunos ainda podem (e devem opinar sobre o assunto).

DISCIPLINAS EXTRA-CURRICULARES

Você sabia que agora não é mais preciso ter feito mais da metade do curso para cursar disciplinas extra-curriculares. Pode-se fazer qualquer disciplina de qualquer curso da Unicamp (bastando ter a autorização do coordenador do seu curso e do coordenador do curso cuja disciplina pretende fazer). As disciplinas de línguas estrangeiras são fornecidas também no horário do almoço. Além do mais, você pode reunir um grupo de colegas e solicitar a abertura de uma turma especial de Inglês, por exemplo, junto ao Instituto de Estudo de Linguagem (IEL), ou seja, reserva de / turma. Procure se informar e bom aproveitamento e diversificação de conhecimentos e novas amizades!!

= LEGALIZAÇÃO DO CAAL =

Depois de muitos anos, finalmente o CAAL está funcionando de forma legal após uma Reforma Geral dos seus Estatutos (no final de 1984) e a eleição, com registro, da chapa da atual Coordenadoria. Uma série de restrições e impedimentos / existentes nos estatutos antigos foram retirados e a Coordenadoria assume agora todas as prerrogativas legais que possui o Centro Acadêmico (o qual é, na realidade, a associação dos alunos do curso Médico, tendo portanto personalidade jurídica). Finalmente poder-se-á retirar novamente o CGC, ter conta bancária, Caderнета de Poupança, contratar funcionários abrir cantina, banca de materiais, etc. Fica aqui um especial agradecimento ao / antigo Coordenador Geral, Paulinho (atualmente no DCE) pelo esforço e auxílio no processo de legalização e todos aqueles que contribuíram para isso, principalmente aqueles que vieram e discutiram os novos estatutos.

Esse é mais um passo para o fortalecimento do CAAL, o que, entretanto, só ocorrerá no dia em que ele cumprir o seu papel, ou seja, transformar-se em algo que nos represente, em algo verdadeiramente de todos nós. (ou que todos o / transformem nisso).

GRUPO DE DANÇA

Demonstrando um espírito de iniciativa que tem estado um tanto ausente em nossa faculdade, algumas alunas do 1º ano resolveram criar um grupo de dança clássica e moderna, utilizando a sede do CAAL. As inscrições poderão ser obtidas com a Vera (1º ano) ou no CAAL.

O programa inclui passos básicos, primeiras técnicas de dança / moderna e contemporânea e a montagem de coreografia baseada em música de autor nacional. O objetivo é dar oportunidade ao universitário de conhecer e exercitar técnicas de dança de diversos tipos, como fonte de lazer e para manter o equilíbrio físico e mental, montando ao final uma coreografia. O período vai de maio a junho de 85.

O Centro Acadêmico procurará auxiliar de todas as formas possíveis mais essa iniciativa, que serve de exemplo para a Faculdade.

PARABÊNS, CALOURAS!

D I S C I P L I N A S

Participe com o CAAL das discussões sobre o processo de Institucionalização da UNICAMP. É uma das formas de conseguirmos tudo isso que tanto almejamos (reunções às 2as feiras, no CAAL, às 20 h).

DOAÇÃO DE CÔRNEAS

O CAAL está procurando desenvolver na UNICAMP uma campanha de doação de córneas. Existem em Campinas alguns órgãos (SETEC) já relacionados à essa atividade, que deverão ser contatados. Mais uma vez pedimos a colaboração de todos que quiserem ajudar (fazer carteras, divulgação, preenchimento de fichas, explicações sobre o transplante e a doação, etc).

Hoje, atravessam algumas turmas da FCM-UNICAMP, um grave problema: o número excessivo de alunos.

A cada período letivo, podem passar por uma disciplina um certo número de alunos e, quando este número ultrapassa o esperado, e surge gente não se sabe de onde, isto certamente causará uma queda na qualidade de ensino nesta Faculdade.

Este problema aflige o atual 6º ano, que enfrentou sérias dificuldades durante os últimos cinco anos e através de uma carta (sob o Of. nº 039/84, de 25 de fevereiro de 1984 da Comissão de Ensino à Câmara Curricular) de onde retiramos alguns trechos para que você tenha idéia da situação:

"No início do ano de 1984 contávamos com 108 alunos.

01 -Na Anat. Humana dois alunos dissecavam apenas uma parte da peça anatômica;

02 -Na Bioquímica cada experimento/era realizado por um grupo de 5 (cinco) alunos e cada professor coordenava simultaneamente 5 (cinco) grupos;

03 -Na Anatomia Patológica, de 2 (dois) a 3 (três) alunos ocupavam o mesmo microscópio e uma so caixa de lâminas;

04 -Na Farmacologia e Fisiologia, / as aulas demonstrativas eram ministradas a grupos de 25 a 30 alunos, e não nos era dado o direito de participar diretamente dos experimentos, por falta de material;

05 -Na Semiologia, cada monitor responsabilizava-se por grupos de 12/7 alunos;

06 -Na Medicina Interna atingimos / número de 115 alunos quando o problema se agravou, sendo necessária a divisão de leitos (dois alunos p/ cada leito), um fazendo evolução e outro a prescrição, alternadamente."

Segundo a carta, consta que / durante o 5º ano (9º Semestre), no Departamento de Pediatria, esta sobrecarga foi ainda mais sentida, / sendo que os professores reconheceram que os alunos seriam obrigados a ter faltas obrigatórias (quatro/ alunos por dia são dispensados da / freqüência no CS, e um aluno por dia / no Posto de Saúde do Jardim Aurélia).

Dispensamos maiores comentários sobre / problemas trazidos pela entrada desenfreada de pessoas nas turmas, on de anualmente são colocadas 90 vagas

disponíveis pelo concurso vestibular / FUVEST e 4 vagas para Convênios internacionais, somando um total de 94 vagas anuais.

Lanço mão de alguns dados oficiais expedidos pela UNICAMP sobre o total de alunos matriculados nos anos de 1982, / 1983 e 1984:

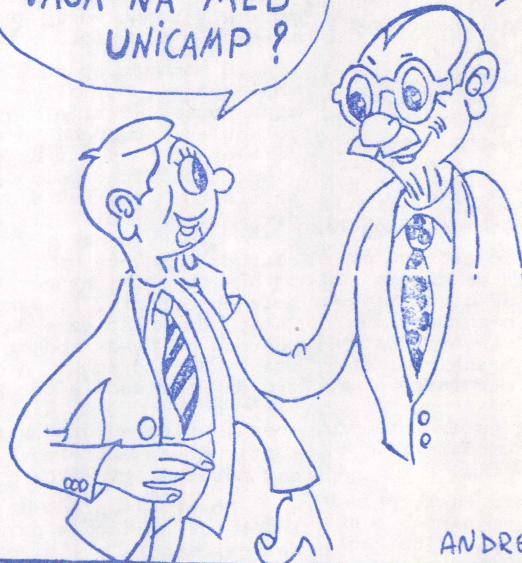
A cada período letivo nos deparamos com alunos que inesperadamente surgem nas nossas turmas e essas pessoas / são muitas vezes postas de lado e mal / vistas pelos colegas. Acharmos que esta postura não deva ser a nossa, mas que / precisamos saber, que temos certos regulamentos, que são as Portarias e Normas, que regem o ingresso dos alunos independentemente do concurso vestibular. Porém, há casos de alunos que não possuem os requisitos necessários para o ingresso nesta Faculdade e deixam transparecer uma regulamentação duvidosa, sendo então tachados de BIÔNICOS.

Cabe então a todos nós alunos e -tarmos sempre atentos a todas as novas/aquisições que possam ser realizadas no futuro e, que sejam duvidosas.

A solução mais cabível no momento seria de a limitar o número de vagas por turma e rever e reformular os pontos de ingresso no que tange a:

PAI ME
ARRUMA UMA
VAGA NA MED
UNICAMP?

EM QUE
ANO FILHO?



ANDRELDU

I - 2º Período de 1982

CURSO	TURMAS	TOTAL
MED.	< 77 77 78 79 80 81 82	615
	46 96 94 92 100 93 94	

II- 1º Período de 1983

CURSO	TURMAS	TOTAL
MED.	< 78 78 79 80 81 82 83	614
	46 93 92 100 95 94 94	

III- 2º Período de 1983

CURSO	TURMAS	TOTAL
MED.	< 78 78 79 80 81 82 83	611
	43 94 91 100 94 94 95	

IV 1º Período de 1984

CURSO	TURMAS	TOTAL
MED.	< 79 79 80 81 82 83 84	606
	38 91 100 94 94 95 94	

V 2º Período de 1984

CURSO	TURMAS	TOTAL
MED.	< 79 79 80 81 82 83 84	597
	34 90 99 92 93 96 93	

- transferência regular
- transferência por força de lei
- cortesia diplomática
- acordo cultural
- remanejamento de brasileiros e estrangeiros

E que os órgãos oficiais mantenham a Comunidade da Faculdade de Ciências / Médicas informada sobre os processos de transferência de alunos.

Visamos, com este artigo, levar a vocês um problema que traz consequências negativas na nossa formação médica, e na intenção de assumirmos uma postura mais rígida quanto a este problema. Pois, FUVEST não é mole não!

OBS.: O LIVRETO DE PORTARIAS E NORMAS / PODE SER ADQUIRIDO POR QUALQUER ALUNO JUNTO AO SERCA.

Andre Lou (XXI)

Individualismo-Pobreza de espírito e/ou burrice?

É patente que os estudantes, principalmente os de Medicina, são indivíduos egoístas; reclamam de atitudes semelhantes às suas, vindas dos seus pais; agora isto tudo somado à alienação, à visões imediatistas e parciais, ou simplesmente à pura babaquice, faz com que estes mesmos indivíduos paguem, com perda de direitos, perda de oportunidades, piora do nível do ensino (do seu próprio ensino!!!), perda de respeito e dignidade perante à Comunidade de sua Faculdade e Universidade.

Idéias como: "Só quero saber de meus estudos"; O CAAL que se vire, foram eleitos para isto"; "Não tenho nada a ver com isto"; ou pior, nem saber o que está acontecendo dentro de sua própria Faculdade; são sintomas de pobreza de espírito, imaturidade e até falta de Q.I. (talvez até por desuso prolongado).

Estamos em um momento crítico em nossa Faculdade, momentos de grandes mudanças estruturais, grande movimentação política entre quem tem o intuito de ser privilegiado, em detrimento aos outros, nesta situação de transição; entre estes interessados, por incrível que pareça, estão os estudantes. Nós ou pelo menos deveríamos estar lutando por espaços que podemos conquistar, ou muito provavelmente perder...

Vai-se manter a Santa Casa, por enquanto, vai funcionar (em parte) o HC, vai ser incorporado o Hospital de Paulínia, existem vários "predinhos" extras em volta do HC, em que funcionarão salas de aulas, e serviços "especiais" ligados à área de ginecologia.

Daí você me pergunta: "O que é que eu tenho a ver com isto?" Eu respondo: TEM, E MUITO!!! Você do 1º ano não vai passar 6 anos estudando Anatomia e Bioquímica; você do 2º ano não vai passar 5 anos estudando Histologia e Fisiologia; você do 3º ano não vai ser bom médico/só com o cursinho de Semiologia e Patologia; você do 4º tem que pensar no seu internato, que é de fundamental importância para sua formação; você do 5º / tem que pensar que interno não é "guardinha de Residente", e você pode se "ganhar" nessa transição; e você do 6º / tem que pensar na sua Residência, e também sair dignamente desta Faculdade em que você teve a sua formação (se deficiente, a culpa é em parte sua !!!), e pela qual pouco ou nada você fez (com raras exceções!).

De quebra, temos 321 docentes contratados, e no entanto temos aulas com Residentes, que não foram contratados para isto; todos os anos entram em

nossa faculdade, em nossas classes, os famosos alunos biônicos, que com todo tipo de picaretagem e falcaturias, ingressam como acadêmicos (R.A. e tudo/mais), alguns sem ao menos terem prestado sequer um vestibularzinho em uma faculdadezinha qualquer (o que também é comum!), pela força do dinheiro ou da influência do "papai" ou de um padrinho qualquer, demonstrando falta de brio e orgulho próprio, falta de capacidade ou até de Q.I.!!!

Parece óbvio, mas à cada fato que piore o nível do nosso ensino, cada problema que se cronifique, vai afetar por mais tempo você, quanto mais novo/na escola você for, entende???

O momento agora é de luta por novos espaços, por alimentação, por transportes (Paulínia é longe, sabia?); por aulas; acompanhamento e supervisão para os alunos, por docentes com experiência clínica; pela definição dos papéis dos internos e Residentes (dividir serviço); discutir as regras do exame de Residência; discutir nosso currículo (você sabia que sobra tempo no básico e falta no clínico, que é mais importante?); garantir a casa do CAAL, da Atlética e da AMERÚ (se bobearmos perdemos nossos espaços nessa transição), discutir a democracia dentro da Faculdade e da Universidade, unirmos-nos e voltar à ser uma classe coesa, unida e forte para lutar e garantir nossos direitos, para nos formar médicos, cidadãos e homens...

No atual estado de mobilização, somos presas fáceis para ingerências, desrespeito, e prejuízos enormes para nossa formação técnica e moral, e acintosos ao nosso orgulho próprio!

Alienados, oba-obas, vagabundos, esportistas, CDFs, politikeiros, pelagos, bichos-grilo, burgueses: UNI-VOS!!!

PEDRO (XIX)

"...Põe a mão sobre tua coroa, antes que algum aventureiro lance mão dela..."

D. João VI

"...Quem sabe faz a hora, não espera acontecer..."

Geraldo Vandré

ACESSO AO CONHECIMENTO,

A QUESTÃO DA SAÚDE

ACESSO AO CONHECIMENTO,

A QUESTÃO DA SAÚDE

Dentro de uma forma de pensar na qual o acesso à informação deve ser garantido e facilitado, o CAAL pretende promover ao longo deste ano uma série de exposições sobre temas gerais da Saúde, no campus de Barão Geraldo.

Na cabeça de todos sempre surgem questões sobre o funcionamento do nosso organismo, e de como o meio ambiente afeta nossa saúde física e mental. Assim, por exemplo, o Tabagismo; Alcoolismo e Toxicomania; Automedicação e Riscos dos Medicamentos; Reprodução Humana; Gravidez e Anti-concepção; Doenças Venéreas; Alimentação e Nutrição; Aleitamento Materno; Hipertensão Arterial; Acesso à Assistência à Saúde, etc, são alguns dos temas que pensamos levar em Seriam exposições curtas seguidas de debates, no horário do almoço, no Ciclo Básico e aberto a todos os interessados (inclusive e principalmente aqueles não ligados à área da Saúde). A esse procedimento formulamos algumas críticas. Procuraríamos evitar: a) mostrar apenas uma visão oficial dos tópicos, b) uma escolha prévia dos temas (sugestão: levantamento dos itens de maior interesse, na Universidade), c) fornecer uma visão somente médica do assunto (na medida do possível tentar trazer pessoas de outras áreas), e d) questão da validade e oportunidade de tais realizações.

De qualquer forma, estamos pedindo a colaboração dos colegas de 1º e 2º anos que se interessarem para ajudar no planejamento, organização e realização desse ciclo de exposições e debates. Procure os coordenadores do CAAL. Contamos com você!

= REFORMA DO NEP =

NEP é caderno de Normas e Portarias, e é ele que disciplina a nossa vida acadêmica nesta Universidade. E está sendo reformulado pela Câmara Curricular, órgão da UNICAMP responsável pela área de Ensino. Lá existem representantes discentes, que estão elaborando propostas visando repassá-las aos Centros Acadêmicos e aos alunos em geral, para discussões e sugestões. Numa primeira fase discutirão-se as normas que disciplinam MATRÍCULA. A seguir AVALIAÇÃO e FREQUÊNCIA. Depois ALUNO ESPECIAL e finalmente TRANSFERÊNCIAS. Nós, da Medicina, provavelmente temos sugestões e críticas em cada um desses tópicos. Se você tem sugestões, leve-as até algum membro do CAAL ou até a Coordenadoria de Ensino do DCE (no Instituto de Química). Haverá reuniões com os Centros Acadêmicos, e reuniões conjuntas com os alunos. Para a matrícula o prazo vai até o final de maio. Não custa nada. É direito seu opinar sobre o que influencia tanto sua vida acadêmica. E seu dever saber e cobrar o que está sendo feito em seu nome.

= BANCO DE SANGUE =

Éis aqui outro ponto importante para os alunos e para nossa Faculdade. Acreditamos ser fundamental que a FCM assuma o Serviço de Hemoterapia, visando o Ensino e a Pesquisa nessa área. Atualmente a escola paga o serviço de terceiros. É muito mais interessante que a Universidade assumam integralmente o novo Serviço no HC - campus, como parte de uma visão de que essa atividade deve ser assumida, organizada e disciplinada pelo Estado, com maiores razões ainda num Serviço Universitário, onde Ensino, Pesquisa e Assistência devem estar presentes, relacionados e sendo desenvolvidos dentro dos objetivos da Universidade.

Os graves problemas sociais com que se defronta o país têm representado um estímulo, no campo da prestação de serviços à saúde, a procurar-se vencer as barreiras das estruturas existentes, que se caracterizam pela dicotomia entre as ações preventivas e as curativas. Busca-se um modelo de integração das ações de saúde com base em proposta formulada pelo Conselho Consultivo de Administração de Saúde e Previdenciária (CONASP) na qual estão definidos os seguintes pontos:

- dar prioridade para as ações básicas
- regionalização e hierarquização dos serviços
- cobertura assistencial à toda população
- descentralização dos recursos destinados à saúde.

Proposta esta, atualmente incorporada pelos ministérios da Saúde, Previdência e Assistência Social e Educação e Cultura, consubstanciada no Plano de Ações Integradas à Saúde (PAIS) já em fase de implantação.

Por outro lado, as discussões que vêm se mantendo entre educadores / médicos e discentes, demonstram a necessidade de maior integração do ensino com os serviços de saúde, como a forma mais efetiva de sua transformação de acordo com a realidade social e as necessidades da população.

Esta definição de política de saúde traz certamente importante reflexo no ensino médico, na medida em que apenas se viabiliza com a formação de médicos com conhecimentos gerais, responsáveis pela assistência primária a qual absorveria grande parcela da assistência médica.

Indiscutivelmente, um dos fatores que inviabiliza essa transformação é a inadequação e a qualidade que o curso de graduação proporciona, com relação aos conhecimentos de medicina geral, compatíveis com a prática médica (mesmo em se tratando da chamada medicina generalista).

Haveria, em primeira análise, fundamentalmente duas formas para se solucionar esta questão, no intuito de se formar médicos em vez de pré-médicos ou para-médicos:

- 1º- Aprimorar o curso de graduação
- 2º- Complementação ao curso de graduação através de fontes alternativas/paralelas e/ou extensão no curso de graduação através da residência médica, a qual seria a mais humana e prática - vel; ficando delineado direta ou indiretamente curso de medicina em 8, 9 ou 10 anos. A Residência Médica nos pare-

ce inviável pela grande tendência à especialização, determinando uma prática médica estratificada, individualizada, fragmentada, além da sofisticação exagerada incoerente com a realidade do país.

Dentro deste contexto, convém enfocarmos a questão do "fechamento da residência", ou seja, dar prioridade aos graduados da própria escola no processo seletivo, facilitando o acesso à residência médica, interferindo na ideologia, qualidade e estrutura do ensino dentro do Hospital Escola.

É óbvio concluir que o fechamento do exame de residência contribua significativamente para fortalecer o eolo de continuidade do curso de graduação através da residência, como forma de suprir suas deficiências, especialmente técnicas. Desta forma a graduação, particularmente o internato, ficaria mais uma vez relegado à segundo plano, tendo em vista o fato, que se impõe como necessidade, de o residente / ter prioridade com relação à prática médica, realização de procedimentos técnicos e mesmo por parte do corpo docente.

Com isto configura-se um ciclo vicioso, onde o residente aprende / e procede supervisionado pelo docente (quando não pelo residente mais graduado); o interno observa ou então reali-

za o que o residente já está cansado de fazer; além de inevitavelmente ficar com as "raspas", que compreendem desde questões burocráticas, atividades escriturárias, contínuas, para-médicas, etc. Temos consciência de que o aprimoramento semiológico, semiotécnico, rotina de trabalho, são também fundamentais e necessários; porém justificavelmente insuficientes a um internato de 2 anos, que, ao final, tem como objetivo formar médicos. Isto acarreta desgaste, insatisfação e falta de motivação ao interno contribuindo ainda mais para a depreciação do curso médico.

Transfigura-se desta forma / uma verdadeira competição entre o residente e o interno, chegando muitas vezes a extremos de ocorrer antipatia e apuros entre ambos.

Ainda com relação ao exame para residência, devemos refletir sobre a elaboração de um processo de seleção justo e praticável, que na medida do possível, não se valha de aspectos pessoais e subjetivos que influam na classificação dos candidatos. (Atítulo de citação existem departamentos dentro da FCM-UNICAMP que boicotam os seus graduados no exame de residência, talvez admitindo suas próprias deficiências durante a graduação). O primeiro pas-

so para tal, a meu ver, seria a extinção do exame oral, e como sugestão a realização de uma prova inicial eliminatória, com testes de múltipla escolha, e outra classificatória, com questões escritas objetivas; ambas abrangendo conhecimentos gerais de medicina. Deve-se ter em mente que muitos outros fatores se imbricam na qualidade do ensino médico e não apenas aspectos envolvidos com a residência; assim como não deve ser negada a importância da medicina especializada, contudo colocada dentro das prioridades da realidade; visto que o ideal "quase sempre é irreal, e que não existem mais obstáculos à mudanças do que a resistência à mudança aliada ao desinteresse pela mudança.

Galileo (XIX)

ESTAMOS EM DESVANTAGEM!!!

Todos sabemos que a Medicina tem acumulado conhecimentos nos últimos / anos, tornando insuficiente o Curso Médico Clássico ministrado em 6 anos.

Vários países contornaram tal / problema de muitas formas. Alguns simplesmente aumentaram o tempo do Curso de Graduação. No Brasil surgiu o sistema de Residência, que é encarado de várias maneiras. Algumas escolas, na prática, consideram a Residência como uma extensão de seus Cursos de Graduação, realizando exames de admissão por mera formalidade legal.

Na nossa escola é diferente. O / Curso de Graduação é tido como suficiente para a formação médica sendo a Residência uma etapa isolada a esta / formação.

Então por que a UNICAMP coloca / em dúvida a formação que nos dá, exigindo o exame de Residência? Há argumentos favoráveis e contra-argumentos, que precisamos conhecer e discutir. É esse o nosso objetivo. Discutamos.

Maurício, Zeco, Carpoly (49 anos)

O CAAL é muito apático

O CAAL nunca fez nada

A Coordenadoria do CAAL não pensa nos estudantes

Essas são algumas das críticas que ouço com frequência ao tentar conversar sobre nosso C. A. com alunos da Faculdade.

Mas acontece que esses alunos / dificilmente vão ao CAAL, quase nunca / lêem o PATOLÓGICO, e não tentam saber / sobre a história do nosso C.A.. Não sabem, por exemplo, que o CAAL já foi o maior, mais bem organizado e mais importante C.A. de Campinas, tendo possuído uma gráfica (na qual imprimia livros), um curso pré-vestibular (que atualmente é o Objetivo), dois restaurantes. Não sabem também que no período da repressão os dirigentes foram caçados (e não cassados), e o o Centro teve que ser assumido pela Faculdade, tornando-se um Diretório; e hoje mesmo períodos em que / ninguém tinha coragem para assumir a Coordenadoria. Houve, então, no final dos anos 70 uma tentativa de recuperação do C.A. que estava então totalmente desorganizado, sem condições mínimas de funcionar. Algumas diretorias, nesse período de recuperação pecaram devido ao posicionamento político de seus integrantes, até que, no início dos anos 80, as sumiram a coordenadoria mais interessante em política estudantil que em partidária. E aí, conseguimos reorganizar o CAAL no espaço físico que dispusemos, /

DIRETAS PARA REITOR

Colegas, eu sei que o CAAL tem muitas falhas, e estamos tentando eliminá-las, contudo para isso contamos com a ajuda indispensável de todos vocês, / principalmente daqueles que ainda não / participaram da coordenadoria. Todas as críticas e sugestões são então muito bem vindas. Porém, todos nós, que nos dedicamos ao CAAL, muitas vezes sacrificamos minutos de descanso ou mesmo de estudo para manter vivo e ampliar esse patrimônio dos estudantes da Medicina / UNICAMP, ficamos chateados com o posicionamento daqueles que nem sabem..

Sérgio Luis Polidaro

fazer-nos participar de órgãos como a Congregação da Faculdade e o Conselho Diretor da Universidade, auxiliar nas discussões dos Seminários de Ensino Médico, das mudanças de currículo; instalar de modo funcional uma Biblioteca, a qual possui, além de obras de grandes escritores, muitos livros atualizados sobre Medicina (quantos alunos sabem que existem estes livros e que podem consultá-los e/ou retirá-los?). Temos promovido também discussões com docentes responsáveis por serviços de interesse fundamental para bem do ensino de Medicina, além das reuniões semanais da coordenadoria que são abertas a todos os alunos do curso de Medicina, onde todos tem direito a voz. Porém apenas em coordenado res vão.

ROLETA RUSSA

Qual a sua opinião sobre a roleta russa?

Ponha duas balas no tambor de um revólver, coloque o ceno em sua própria boca e pressione o gatilho...

Ora, não é tão ruim, afinal sua chance de sair vivo desta brincadeira é quase igual à probabilidade de um paciente que se interna em nosso serviço não adquirir qualquer infecção hospitalar.

Sim, é vergonhoso, mas a nossa Santa Casa oferece àqueles que a ela se submetem um alarmante, elevadíssimo índice de Infecções Hospitalares.

A O.M.S. preconiza como máximo aceitável um índice de I.H. de 5%.

Com a finalidade de arrepiá-lo, citarei alguns dados* sobre o índice de I.H. do nosso hospital (hospital?):

- Ortopedia - 28%
- Pediatria - 25%
- Pacientes cirúrgicos - para estes a brincadeira já lembra mais um "cara ou coroa", pois o índice

A SITUAÇÃO DA

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

E SEU HOSPITAL

A UNICAMP mantém um serviço de assistência médica de nível terciário / (especialidade) e que serve de referência para a região de Campinas. Bom, isso é o que aparece por fora, mas intra-muros, o que é a nossa realidade:

Deficiências múltiplas:

- exames subsidiários (laboratoriais) de rotina que não são realizados (falta de reagentes, etc...);
- defeitos e quebras de equipamentos como Rato-X e eletrocardiograma (além de outros), tendo-se, muitas vezes, que usar de aparelhos do Hospital Irmãos Pen teado (R-X, Pronto Socorro);
- níveis de infecção hospitalar de quase 30%;
- demora na realização de exames, reten do o paciente internado desnecessariamente;
- biblioteca não mais funcionando no pe ríodo noturno;
- máquinas de xerox sempre quebradas e com grandes filas;
- falta de anestesia para aulas de téc nica cirúrgica (49 anos);
- deficiência de materiais como impres sos, curativos, medicações, para coleta de exames, etc;
- muitas vezes, a precária supervisão / docente implicando em residentes atua ndo quase como docentes;
- não definição das atividades do inter no e do residente, este último "papandõ" procedimento que o primeiro já poderia (e deveria) executar;
- etc etc...

A partir do 3º - 4º ano o ensi no médico faz-se inserido nos diversos serviços, por ser eminentemente prático e implicar em assumir progressivamente/ responsabilidades. Para quem quer promo ver esse Ensino inserido em Serviço e 7 deve servir de referência para a região de Campinas, nossa Escola tem por vezes deixado muito a desejar. E se olharmos o passado, observamos que os muitos dos problemas são crônicos. Isso exige de nós uma tomada de posição, coisa que os residentes estão fazendo e a Enfermagem (com seus problemas específicos) também.

atinge quase 50% !

Para quem não sabe, Infecção Hospitalar é um tópico que pertence ao passado (apesar de estar tão em moda), pois pode ser eficazmente controlada com a adoção de procedimentos básicos. As causas do problema são plenamente conhecidas e evitáveis, porém nada se tem feito, e a tendência é o agravamento da situação. Por que ninguém faz nada a respeito? Por que no nosso esquema hospitalar a última categoria a ser considerada são os pacientes?

A nossa faculdade não tem uma administração incompetente. Simplesmente não temos qualquer administração.

Frente a isso, não podemos ficar alheios ao problema. Os pacientes continuam sofrendo, morrendo; não sejamos cúmplices alienados desse desrespeito à vida. Se ninguém faz nada, fazemos nós! Há uma série de medidas simples com as quais nós, alunos, podemos contribuir para senar o problema.

Colabore.

NÃO PODEMOS CONTINUAR CAMINHANDO OLHANDO OS PRÓPRIOS PASSOS, SEM SABER PARA QUE E PARA ONDE CAMINHAMOS...

* Dados obtidos pela segunda e última estatística oficial (1984) realizado pela Comissão Interna de Controle das Infecções Hospitalares. Este órgão tem os conhecimentos e os meios para combater a I.H.; só que não o fez.

No momento, por motivos políticos, encontra-se sem chefe.

Ganso (xx1)

HOSPITAL DAS CLÍNICAS, AUTARQUIA?

O que é uma autarquia? Como funciona e para que serve? É o principal, como afetaria as relações da UNICAMP e da FCM com o Hospital das Clínicas, a transformação deste em autarquia? E nos so ensino, como ficaria! E as verbas? Estas e muitas outras são questões que podem ser feitas (e devem sê-lo o mais rápido possível), pois as cúpulas dirigentes da UNICAMP e da Faculdade de Medicina de Campinas estão de tem projeto adiantado visando a au tarquiação do HC. Vamos cobrar essa e outras informações, para que possamos participar do processo de decisão desse ponto, que deverá ter profundas implica ções (quais?) na nossa formação profissio nal.

Autarquia - (grego "autos" = de si mesmo + "arkos" = poder). É uma categoria de serviços públicos em que o órgão assume personalidade jurídica própria, distinta, com atividade de natureza pública. Depende de ato legislativo que a institua, e visa o atendimento de objetivos determinados (especialização dos fins). Tem autonomia administrativa e / patrimonial (receita própria e gestão / financeira autônoma), mas não é indepen dente da administração do Estado, no sen tido global. Subordina-se ao controle / ao controle administrativo do Estado por meio da administração direta ou supremo comando administrativo.

E daí tudo isso?! É o que quero mos saber também! Como isto se encaixa? no HC?

= M E D I C I N A D E L U C R O,

desculpe-nos,

M E D I C I N A D E G R U P O !!

Neste Mês, o CAAL e demais / entidades estudantis médicas do estado fo- ram convidados pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo para discutir a questão das Empresas de Medicina de Grupo.

Segundo o Sindicato, o pior exercício da profissão se dá nestas empre- sas, onde desde pedidos de exames e pacien- tes atendidos por estações pré-estabelecidas antes mesmo das consultas !!

Nossa intenção é a partir deste momento criar um núcleo de estudan- tes que se interessem pelo tema e venham a estudar como é o atendimento nessas em- presas a na região de Campinas, e mais / ainda, saber como estas empresas se uti- lizam da mão-de-obra estudantil. Existe / uma idéia inicial de passarmos um questio- nário para todos os estudantes com a fina- lidade de conseguirmos informações.

A você que se preocupa com o Mercado de Trabalho, venha engrossar nos- so grupo.

Denise (39), Louandre e Galego (59)

ALIMENTAÇÃO (alunos de graduação)

Como já havíamos informado, somos (alunos de Medicina e Enfermagem) os ú- nicos da Unicamp sem alimentação subsidiada, durante parte considerável do nosso curso. Mesmo Limeira (restaurante próprio) e Piracicaba (recebe diariamente comida a partir de Campinas) não passam por esse problema. Após o 39 ano saímos do campus, em Barão Geraldo, e o problema do almoço logo surge. Ir até o campus é difícil (transporte ruim, fi- las, atrasos), restando-nos a preparar a própria refeição ou pagar os preços abusivos do comércio em geral.

Pensando nisso, o CAAL, no ano pas- sado, solicitou ao Diretor da FCM que fosse estudada uma forma de subsidiar a alimentação dos alunos da graduação, le- vando inclusive um estudo da Assessoria Pedagógica sobre a demanda. Sugerimos / que fossem trazidos "marmitezes", como já era feito para os funcionários (que lu- taram, pressionaram e conquistaram esse direito). Foi-nos negada a solicitação, sob a alegação de que não havia a infra- estrutura (refeitório) para servir a 7 comida, nem lugar onde os alunos pudes- sem se alimentar...

Este ano fizemos nova tentativa, com um abaixo-assinado dos alunos, fazen- do a mesma solicitação. Entregamos nos- so pedido em Comissão, com a presença de alunos dos vários anos. O diretor enca- minhou-o à Reitoria, que irá ou não apro- vá-lo. Entretanto, o pretexto da mudan- ça para o HC-campus provavelmente não deixa margem a grandes esperanças...

A FCM ESTÁ HÁ MUITOS ANOS NA CIDA- DE. OS FUNCIONÁRIOS CONSEQUIRAM A ALIMEN- TAÇÃO. POR QUE NÃO OS ALUNOS? MUITOS PO- DEM SER OS MOTIVOS, MAS UM PROVAVELMENTE É CERTO: AS CONQUISTAS (ALIMENTAÇÃO; ME- LHOR E MAIS ADEQUADO ENSINO; TRANSPORTE) SÃO ATINGIDAS COM PRESSÃO; REIVINDICAÇÃO E LUTA, COISAS QUE EXIGEM UM ESFORÇO CO- LETIVO. E PARA ISSO É NECESSÁRIO DEIXAR UM POUCO DO INDIVIDUALISMO E DOS INTE- RESSES PESSOAIS, TÃO PRESENTES EM NOSSA FACULDADE ULTIMAMENTE...

CANTINAS, XEROX, LIVRARIAS ETC

Alguns esclarecimentos do CAAL sobre a situação de cantinas, xerox, li- vrarias, etc:

O reitor está para assinar (des- de o início do ano) uma nova portaria - que regulamenta os espaços comerciais - na Universidade. Ali altera-se a siste- mática que vinha sendo adotada pelo CAAL junto à cantina da Santa Casa (co- brança de um pequeno aluguel, 35000 cru- zeiros por mês, em 1984). Na expectati- va dessa alteração, o CAAL deixou de co- brar esse aluguel não mais assinando - contrato, situação que perdura até hoje.

Dos livreiros da Santa Casa re- cebemos, juntamente com a Biblioteca da FCM, um valor anual em livros, para nos- sa Biblioteca (que está à disposição dos alunos, na casa do CAAL). Esse valor es- tá em 50000 cruzeiros, para 1985.

Tencionamos ainda manter uma máquina de xerox no HC-campus, e junta- mente com os demais Centros Acadêmicos, uma loja de materiais escolares a pre- ços reduzidos.

Golden Cross? Saúde Bradesco? Comind? Hospital? etc...?

CUIDADO!

Saúde não é comércio!

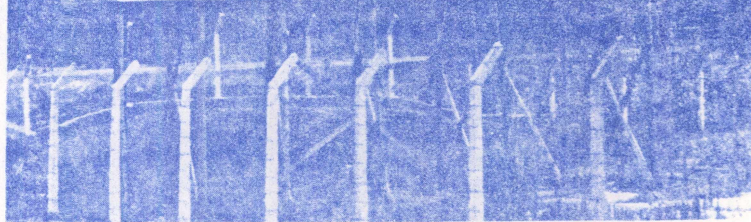


Foto: Out-door usado pela Associação Catá- rinense de Medicina para alertar a popula- ção em geral.

ALIMENTAÇÃO (Internos)

Os internos já recebem refeições gratuitas no restaurante do CAAL, jun- tamente com os residentes, quando dão plantões aos sábados, domingos e fe- riados. Este ano o CAAL está tentando que esse direito seja estendido para os plantões, nos dias úteis. Entrou-se com o pedido (via ofício encaminhado à Diretoria), estendendo também aos estagiários do CCI (49 ano). A respos- ta da Reitoria é de que haverá neces- sidade de suplementação de créditos / (mais verbas), de quase 3 milhões de cruzeiros mensais, para cerca de 480 refeições a mais. Estamos aguardando e cobrando, pois o pedido já foi entregue em janeiro de 85.

TRANSPORTES

Na medida em que são grandes as possibilidades de mudança para o HC- campus, ainda no 2º semestre deste ano (1985), é bom que os alunos já vão pen- sando no problema que irão ter com o transporte para o Campus Universitário, uma vez que para lá se dirigirão, pela manhã (e saindo à tarde), os alunos, os residentes e docentes (os funcio- nários têm transporte fretado), além de um volume muito maior de pacientes e de acompanhantes. Principalmente os alunos de graduação de Medicina (nós) e de Enfermagem utilizarão os ônibus (transporte coletivo). É fundamental que o transporte seja dimensionado cor- retamente para esse maior afluxo de / pessoas (e não de gado).

Além disso, com a possibilidade da FCM assumir atividades em Paulínia, o transporte e alimentação devem ser, entre outros, alvos de atenção. Lá tam- bém se fazem necessários transporte e alimentação SUBSIDIADOS, e de boa qua- lidade.

Muitas vezes nós, da Medicina, nos esquecemos, mas estamos numa Universidade. E com a mudança (caso ocorra) para o HC-campus, ela se fará mais presente. Contudo, o que é uma Universidade? O que fazemos nela? Por que? E de que forma? Qual é o papel dela (e o nosso) na nossa Sociedade? Seus deveres e seus direitos?

Em 1968, o governo militar fez uma reforma da Universidade Brasileira. E deu no que deu. Naquela época, onde democracia e participação eram letras mortas a Reforma veio de cima para baixo, imposta a partir dos gabinetes (contando inclusive com assessoria americana, através do MEC-USAID). É premente uma nova Reforma Universitária. E dessa vez será (esperamos) diferente:

Dias 28, 29 e 30 de maio haverá o SEMINÁRIO SOBRE A REFORMA UNIVERSITÁRIA (promovida pelo DCE), com o programa:

Dia 28: Abertura

Dia 29: Grupo de discussão

- = Secretaria para a Universidade
- = Verbas
- = Currículo, Ensino e Pesquisa
- = Estrutura de Poder/Democracia
- = Evolução escolar/Mercado de Trabalho
- = Universidade e Sociedade

Dia 30: Plenária

As conclusões de cada item, aprovadas na Plenária, serão enviadas como posições da UNICAMP para o Seminário Nacional sobre Reforma Universitária, promovido pela UNE, em julho (24 a 28) em São Paulo.

O que for tirado desse último evento será enviado ao Ministro da Educação, Marco Maciel, como propostas dos estudantes para a Reforma Universitária. PARTICIPE E PRESTIGIE! Ajude a germinar novamente a semente da participação!!

AVALIÇÃO DOCENTE

Éis algo meio temido em nosso meio Universitário: avalição docente. Pelo / menos num ponto que nos interessa de perto, ou seja, a didática, o ENSINO e a Su- pervisão em Serviço. E como não podia deixar de acontecer, quando algo de avançado começa a ser discutido e pode ser alcançado, o Reitor e os diretores se adiantam e já elaboraram uma minuta (projeto) de Portaria que trata do tema, pouco con- siderando o tema da Didática e do ENSINO.

É sabido que a Unicamp se notabilizou mais pela pesquisa que pelo ensino. É importante, portanto, que o alunos discutam e elaborem propostas para o referi- assunto, pois é nossa Formação que está em pauta. Devemos avaliar o desempenho / didático dos docentes? Como? Questioná- rios? ou somente avaliação das discipli- nas como um todo? E os resultados, como

seriam usados? Uma coisa é certa: está a hora de opinarmos. (na FCM deveríamos ter em conta até a presença ou não dos docentes). Procure o CAAL. Esse é mais um ponto do Processo de Institucionalização da UNICAMP. Ou então o DCE. Traga suas / sugestões e lute por elas!!

DIRETAS P/ REITOR!!

É pessoal, nós aqui da Faculdade de Ciências Médicas já tivemos duas grandes mostras do quanto se faz necessário um Reitor eleito por toda a Comunidade Universitária. No mínimo para que ele não vise sistematicamente impedir a participação dessa Comunidade nas decisões, e muito menos enganá-la com FARSAS GROTESCAS E RUDES... É preciso abrir DE VERDADE A PARTICIPAÇÃO, e é fundamental LUTARMOS POR ELA e, uma vez conquistada, / EXERCÊ-LA EFETIVAMENTE, COBRANDO E FAZENDO, todos nós.

DIRETAS PARA REITOR é a palavra de ordem este ano. Os estudantes de Medicina devem participar desse processo de luta e mobilização. Em 1981 houve / muita luta e resistência, a Universidade sofreu intervenção mas resistiu. Precisamos, a cada passo do processo, ter consciência clara do que ocorre, e das chances reais, mas nunca perder de vista nosso objetivo máximo.

Na reunião de junho, do Conselho Diretor da Universidade, será decidida a forma de escolha do novo Reitor. Faz parte do processo de Institucionalização da UNICAMP. É uma chance de influenciar o processo. Mas nossa mobilização pode dar passos muito largos, quanto maior ela for. Porém não basta somente eleger o Reitor. É preciso descentralizar poderes, descentralizar a administração, democratizar a estrutura da Universidade, seu acesso e deselitizá-la. Não basta tão somente eleger o Reitor.

DIRETAS PARA REITOR, JÁ !!

Democracia na UNIVERSIDADE, na sua estrutura, no seu governo e no seu acesso



TORNAR ATUANTE

Dia 23/04 último tivemos uma movimentada reunião da Congregação da FCM, cujos melhores "lances" você precisa saber:

Vamos a eles!

Inicialmente no EXPEDIENTE / (a reunião da Congregação é dividida em Expediente -- fase onde se pode levantar qualquer tema para discussão -- e ORDEM DO DIA, fase cu já pauta é previamente estabelecida), nós representantes discentes registramos a insatisfação e o repúdio dos alunos de nossa faculdade / contra a teimosia de nosso Reitor em tripudiar sobre os anseios da Comunidade / da FCM, desta vez pela escolha, para a Superintendência do HC, do 2º colocado na consulta à Comunidade.

Tal consulta já de início é condenável por diferenciar o valor dos votos de professores (3/5), alunos (1/5) e funcionários (1/5) e por dar ao Reitor o direito de se achar iluminado para saber, melhor que toda a Comunidade, quem é mais indicado para representá-la através do cargo de Diretor da Faculdade. Não bastasse isto, ela ainda tem se mostrado na prática figurativa, um processo para nos dar a ilusão da participação, uma farsa enfim, que só nos leva à descrença neste "tipo" de participação por...

O representante da ADUNICAMP (Associação dos Docentes da UNICAMP), / Dr. Paulo (Pediatria) também protestou em nome dos docentes contra a atitude do Prof. Pinotti.

Outro tema que causou muita polêmica foi o questionamento ao Diretor sobre a finalidade exata dos prédios que estão sendo construídos como apêndices do HC.

Pasmem! Qual não foi a resposta do Diretor? Nem mesmo ele tem todas as informações sobre tais prédios, mas ele as tem buscado junto à Reitoria. Tais prédios devem sediar órgãos ligados à / faculd... (ops..., desculpem) Depto. de Ginecologia, isto é CECAM e CEMICAMP, / siglas cujos significados inclusive pouca gente sabe.

Segundo informes dados por / Congregados, embora a Faculdade não tenha sido sequer informada (muito menos consultada), pela Reitoria sobre tais / prédios e órgãos, eles teriam sido construídos com verbas obtidas pela Reitoria através de fundos ou convênios internacionais e não, como se pensava, com verbas originalmente para o HC estritamente. Mesmo que tal tenha ocorrido, a Congregação da FCM exige ser pelo menos informada do que se pretende fazer com / relação a tais órgãos, pois em existindo deverão (espera-se) cumprir também uma

função diática, abrigando assim docentes, residentes e funcionários da Faculdade.

Nesta reunião o chefe do / Departamento de Gineco, Dr. Eduardo Lane, também deixou a todos boquiabertos com a notícia de que a Maternidade do Depto., que está sendo em projeto-construção juntamente com os prédios do CECAM e CEMICAMP terá uma capacidade de 110 leitos / (para entender a surpresa de todos lembre-se que a potencialidade atual da / Santa Casa é de 280 leitos e de todo o HC, quando pronto, 400 leitos).

Enfim a Congregação da FCM começa a finalmente se erguer em defesa de sua honra, já tão vilipendiada pela Administração Central da Universidade, que vem se constituindo num poder paralelo dentro da FCM, tanto em casos como os dos citados "apêndices" do HC, como no do Convênio do INAMPS, cuja administração foi tomada da FCM pela Reitoria sob questionável alegação de má utilização...

Este início de luta (ainda tímido) de nossa Congregação, precisa contar com o total apoio dos estudantes da FCM, já que precisamos, e além de buscar eleger nosso próximo Reitor (em 20), procurar criar mecanismos para descentralizar as decisões na Universidade, impedindo que possíveis Reitores com tendências centralizadas tomem para si / decisões que poderiam muito bem ser tomadas a nível de Conselho Diretor e mesmo das Congregações das Unidades. Se isto não ocorre esvai-se a tão buscada autonomia das faculdades e Institutos que / passam a depender para tudo dos favores da Administração Central (analogamente / ao que ocorreu nos últimos tempos no Brasil com o fim da FEDERAÇÃO, com os estados dependendo do governo federal para tudo, como forma de controle, policial até dos governos ditos "revolucionários"...) É lógico que estes "favores" somente são feitos se a Unidade em questão se comportar bem...

Já é tempo dos ventos da Nova República baterem na Unicamp!!

Paulo Vicente Bonilha Almeida Representante discente na Congregação

Há quase 6 meses partindo do grupo que compõe este ano a diretoria da AAAAL, venho aos poucos confirmando certas coisas que já no ano passado, como caloroso, chegaram aos meus ouvidos.

Falo de certas dificuldades crescentes que tanto CAAL como AAAAL vêm enfrentando de tempos para cá, dentre / elas, a qual é considerada a mais séria, uma relativa alienação de certa parte do acadêmico que supostamente arbas associações deveriam representar, com participação e conhecimento das atividades por todos.

1985 não é um ano diferente. Este ano, além da rotina difícil de financeira, alguns sérios e outros previstos aparecem rondando na órbita da Atlética, como por exemplo fechaduras / profissionalmente estupidas, que causam grande despesa e atraso em tudo que se tem planejado.

Bem, mas deixo de lado a / enumeração de problemas e passo a falar agora de um em particular, na qual envio junto um pedido por parte de toda a diretoria e de todos que praticam ou gostam de esporte em nossa faculdade: uma das possibilidades de sustento financeiro da AAAAL é a venda de artigos confeccionados em sendo ameaçada de certa maneira por terceiros e outros, inclusive por acadêmicos desta faculdade, a venda de material com o nome da MED-UNICAMP. Neste caso camisetas confeccionadas com esse nome são vendidas em nossa faculdade através desse privilégio da Atlética, que mais do que isso, se torna necessária para que tenhamos condições de bancar diversas despesas relacionadas com a parte que nos cabe.

A venda de camisetas, bolsas, agasalhos, junto com a taxa que o caloroso paga no começo do ano (na qual somente 45% é nosso) são as reais fontes de renda da AAAAL. Sem elas e com a crescente impossibilidade de se realizar festas no Brasil atual começa a ser em 1986 o próximo a preocupante perspectiva de extinção desta e qualquer outra associação acadêmica que não conte com o apoio do seu financeiro, mas também apoio para não ser extinta.

Portanto quero finalmente deixar meu pedido: / 1º) para que todos procurem estimular o negócio de venda de camisetas e outros por parte deste pessoal que está aí, detendo de comprar novas camisetas e enviando seus pedidos de novos produtos para nossa associação; e 2º) dirijam-se a essas pessoas que aparecem no negócio ainda são estudantes da mesma faculdade e portadores de quase as mesmas expectativas perante o futuro desta.

Para podermos trazer esses produtos para conhecimento da diretoria da AAAAL para que possam juntos iniciar toda procura, unindo as forças, garantindo de seus interesses e nossa autonomia. E mais, espero de todos colaboração e também cobrança de nossos esforços pela Atlética 85.

A CASA DO CAAL ?! (ou a Casa dos Estudantes de Medicina?)

Um dos grandes esforços que o pessoal do CAAL faz durante a recepção / do calouros é que todos conheçam a casa onde está o Centro Acadêmico, a Atlética, a AMERUNICAMP (dos Residentes), e o Restaurante do "seu" Antônio. Tomar contato com o local, com a biblioteca, a secretaria, com o pebolim. Aquilo tudo é um espaço nosso, dos estudantes de Medicina. A Coordenadoria do CAAL não tem prioridade sobre a casa; ela é de todos. É um espaço a ser ocupado e seu limite é o da criatividade dos estudantes. Um grupo de alunos do 1º ano já montou uma atividade de dança. Vários corais lá ensaiam seu uso do piano ou violão. E só suas asas à imaginação...

E aproveitando o assunto, aqui vão algumas informações: agora, a nível oficial a casa destinada pela Universidade ao CAAL poderá ser usada pelo restaurante que vencer a Concorrência Pública / para fornecimento de alimentação aos Residentes. Anteriormente havia apenas acordo com o "Seu" Antônio, que se responsabilizava pelas contas de água, luz e telefone do CAAL, Atlética, AMERUNICAMP e do Restaurante, além de cuidar da limpeza deste último. Realizou-se um novo acordo com o Diretor da FCM, na presença do Residente-Chefe Emílio, da Secretária da Faculdade, Mariza e do prof. Mantovani, onde ficou estabelecido que a Faculdade cobriria as despesas de água e luz, ficando o telefone por conta de acordo entre as entidades e o vencedor da Concorrência.

III INTERCALOUNED - SP 30/03 a 04/04

Tradicional competição que reuniu em sua 3ª edição calouros das seguintes faculdades de Medicina: FCM Unicamp, Paulista, Santa Casa, FUC-SP, Santos, ABC e Mogi. Resultados positivos, além da integração da 23ª turma: 1º lugar basquete feminino 2º lugar atletismo masculino 3º lugar volei feminino 3º lugar volei masculino 3º lugar xadrez Calouros integrantes da equipe: Amália, Andréa, Suat, Denise, Máti, Patrícia, Cláudia, Marisa, Letícia, Cláudia, Sandra (volei), Sandra (hand), Gláucia, Maria Cida.

Um abraço a todos da diretoria da AAAAL/85. LEMBERTE: ENGHED 85 - 06 - 09/06 - Barretos - VEN AI!

Uma vez que reúne grupos distintos, com vários tipos de objetivos, a Universidade tem suas instâncias decisórias máximas nos órgãos colegiados, onde, através de representantes eleitos, todos os setores expressam sua opinião/ e decidem o que fazer e tomam as decisões.

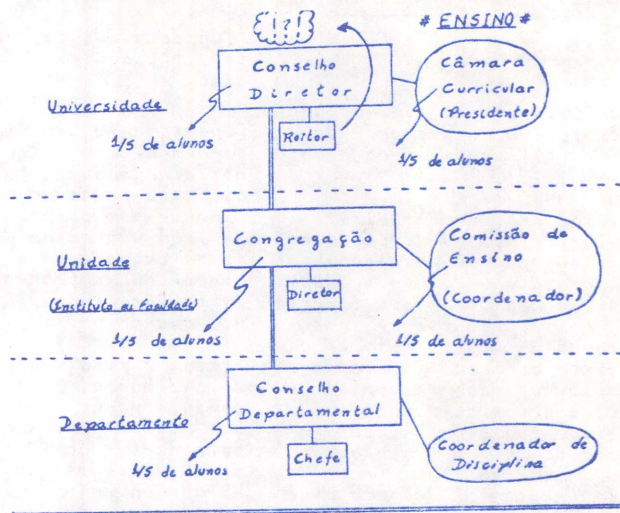
Bem, isso na teoria, pois na prática nem sempre isso é o que ocorre: as representações são pequenas (alunos=1/5), muitas vezes o chefe, Diretor ou Reitor (nosso grande exemplo) acaba suplantando os órgãos e comandando as decisões. Além disso, frequentemente falta comunicação de lado a lado, entre representantes e representados (nas três categorias, docentes, alunos e funcionários), / dando margem a posições pessoais ou de pequenos grupos.

O esquema apresentado corresponde à forma clássica, institucional de participar nas decisões e levantar os / problemas existentes. Participar ou não desses órgãos colegiados com apenas 1/5 de alunos, é uma questão que gera muita controvérsia. Se por um lado ocupa-se / espaços (importante), por outro legitima-se decisões indesejáveis (os estudantes estavam presentes, não estavam?...). Existem formas não institucionais para se conseguir os mesmos objetivos (órgãos estudantis autônomos, abaixo-assinados, assembleias, greve, enfim, mobilização).

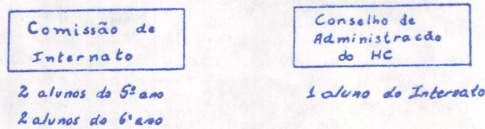
Na área do Ensino temos, a nível de Instituto e Faculdade, dois fóruns de discussão: o Conselho Departamental e a Comissão de Ensino (ligada à Congregação). No Conselho deve-se levar as questões relacionadas às disciplinas de cada departamento. Na Comissão de Ensino, além do anterior, deve-se levar tudo o mais relacionado ao Ensino na Unidade. E o mesmo é válido para a Congregação.

Cada disciplina tem seu coordenador, docente responsável pela coordenação da mesma e a nível de cada curso existe um Coordenador (na Medicina é a Dra. Elsa, eleita diretamente pelos alunos e docentes ano passado).

Mas o principal de tudo isso é que o representante aja como tal, levando as questões e cobrando encaminhamentos e soluções, consultando os representados e que estes o procurem para levar suas opiniões e críticas. No papel é bonito, mas na prática, por uma série de circunstâncias, ainda não ocorre algo / parecido em boa parte das situações.



Na Faculdade de Ciências Médicas:



SOBRE A REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DA CONGREGAÇÃO SOBRE O

CONVÊNIO DO INAMPS (03/05/85)

Como deve ser do conhecimento geral, a UNICAMP mantém um convênio entre o HC/Santa Casa - INAMPS, pelo qual a FCM é reembolsada pelos serviços médicos que presta à conveniados do INAMPS.

A definição do que pode ser gasto pela FCM usando-se o convênio (desde que obviamente não agrida a alguma norma do contrato) era competência unicamente da diretoria da FCM.

A reitoria da UNICAMP ao final do ano passado, alegando mal uso desta verba, tomou para si a decisão do que pode ou não ser gasto através dela.

Na reunião desse dia (03/05), a Congregação da FCM discutindo tal situação e a própria validade do convênio decidiu:

- Reconquistar junto a reitoria o seu direito de decidir sobre o uso do convênio do INAMPS. Sua autorização passará a ser inclusive aprovada em reuniões da Congregação. Dois os argumentos de defesa deste direito:

- 1) O que vem acontecendo atualmente, - com a reitoria administrando a verba do convênio, mediante o repasse de 10% deste valor para si a título de despesas, fere o contrato com o INAMPS (afinal - quem é que faz mal uso do convênio??).
- 2) A tomada pela reitoria do direito da FCM de administrar o convênio sob as alegações feitas, representa um enorme desrespeito à capacidade e mesmo honra-dez de nossa faculdade e uma ingerência em seus assuntos internos.

papirus

BIOMÉDICAS

EM CAMPINAS, A PRIMEIRA LIVRARIA ESPECIALIZADA EM

LIVROS DAS ÁREAS: MEDICINA, ODONTOLOGIA, BIOLOGIA E VETERINÁRIA.

OS MAIS RECENTES LANÇAMENTOS NACIONAIS E IMPORTADOS.

ATENDIMENTO POR TELEFONE, COM PRONTA ENTREGA EM CONSULTÓRIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E RESIDÊNCIAS.

LIVROS EM 3 PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO.

ATENDIMENTO PELO REEMBOLSO POSTAL PARA QUALQUER LOCALIDADE DO PAÍS.

Sugestões da Comissão de Ensino para Paulínia

1.- Para o 2º semestre de 1985:

- 1.1.- A ampliação das áreas de estágio do Internato Médico - com treinamento em Serviços Integrados de Saúde no município de Paulínia.
- 1.2.- A organização do estágio em Paulínia deveria procurar reproduzir a organização hierarquizada dos Serviços de Saúde, de forma que fosse transmitida ao aluno a preocupação com a proposta de um novo modelo assistencial e de ensino, com repercussão óbvia em sua formação profissional.

2.- Para 1986:

2.1.- Dos alunos:- Estender estágio nos Serviços de Saúde de - Paulínia, aos alunos do 4º ano médico, além dos Internos.

2.2.- Áreas de Treinamento:

2.2.1.- Postos de Saúde (nº93) e Centro de Saúde-Escola, com atividades mais voltadas às Ações de Saúde - que à Assistência Médica propriamente dita, sem excluí-las no entanto.

2.2.2.- Hospital Municipal de Paulínia - Acompanhamento de pacientes internados procedentes de qualquer uma das áreas de internação (Clínica Médica, Cirúrgica, Tocoginecologia, Pediatria, etc.) com atividades do tipo treinamento em Serviço. Estimular o posterior acompanhamento ambulatorial, - até a recuperação do paciente.

2.2.3.- Hospital das Clínicas - UNICAMP (campus) - A manutenção desta área de estágio é fundamental.

2.3.- Carga horária:

Cedida de comum acordo pelos departamentos de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Tocoginecologia, Pediatria e Medicina Preventiva e Social, com a possibilidade de criação de 1 novo espaço, sem que este envolva qualquer alteração curricular atual. Sem perdas, portanto, para os departamentos envolvidos. Por exemplo, no 4º ano, a Clínica Médica, com MD-702 e 802 (respectivamente Medicina Interna I e II), com o total de X horas, poderia concorrer com X-1 horas para o "pool" de carga horária que possibilitaria a viabilização de programa em Paulínia.

A possibilidade de utilização de Paulínia e/ou de outras áreas de estágio, para alunos do 1º ao 3º ano no futuro (para 1987, por exemplo) deve ser pensada desde já, com

propostas que visem principalmente o aprendizado relacionado às Ações de Saúde como um todo. Ex: Vigilância Epidemiológica, Vacinação, Puericultura, Educação em Saúde, Visita Domiciliar, Pré-Natal, Saúde Mental, etc.

Resumindo, nossa proposta é de que, no início estagiem - os alunos dos 5º e 6º anos e, após consolidação inicial do serviço (1/2 em 6 meses) os do 4º ano.

Isto não exclui a inclusão posterior de outras turmas, - seguindo o proposto acima.

2.4.- Do pessoal:

O corpo clínico do Hospital deverá ser constituído por docentes contratados pelos departamentos, com este fim (exceto os previstos no Convênio). A supervisão dos alunos é de responsabilidade imediata destes docentes, cabendo-lhes a execução do programa aprovado para os diversos estágios pelos departamentos e pela Comissão de Ensino.

Profa. Dra. ELZA COTRIM SOARES
Coordenadora de Ensino e Graduação
da FCM - UNICAMP

É preciso, o mais rápido possível, que os alunos se manifestem e apresentem sugestões e críticas sobre PAULÍNIA !!!

Desde a década de 70, a Faculdade de Ciências Médicas mantém um convênio com o INAMPS, que paga pelos pacientes (que têm ligação com o Instituto) atendidos em nosso hospital. De início essa verba vinha a mais, além do que o Governo do Estado enviava. Com o passar do tempo, cada vez mais o dinheiro vindo do INAMPS foi sendo utilizado para cobrir os custos da assistência, a tal ponto do diretor antigo, Prof. Leonardi, afirmar que o melhor a fazer, se o convênio fosse rompido, seria entregar as chaves da Faculdade... Assim, na prática, nossa escola funciona quase como uma faculdade particular, que sobrevive basicamente do que o INAMPS lhe repassa. Só que estamos numa faculdade do Estado, a quem realmente cabe o dever de manter a FCM.

Além disso, essa verba, pelo convênio, deveria ser gerida pelo diretor da FCM. No final do ano passado, o atual Reitor baixou uma portaria chamando para si essa responsabilidade, sob a alegação de que o dinheiro não estava sendo utilizado para os fins adequados. Solicitou da FCM um projeto de melhor utilização do dinheiro. Só que é bom saber que 10% dessa verba (que já atinge o montante de 500 milhões de cruzeiros por mês) ficam na Reitoria. Dessa vez até o atual Diretor (colocado pelo Pinotti) ficou de mãos atadas, e os cortes se sucedem, e exemplo disso é a crise por que passa o curso de Enfermagem. É a ponta de um iceberg.

Vale o momento para a reflexão: por que a FCM, para se manter, chegou a essa situação, tendo que depender basicamente do INAMPS?. Esta na hora de nossa Faculdade enfrentar seriamente esse problema, para que no futuro não passe novamente por isso.

DIRETAS PARA REITOR

SITUAÇÃO DOS ALUNOS QUE PERDEM DISCIPLINAS

Por ter um sistema de créditos, com matrículas por disciplinas, nem todas repetidas todos os semestres, e encadeadas por sistema de pré-requisitos, os cursos da UNICAMP (e como exemplo serve o de Medicina) condicionam que os alunos que perdem disciplinas muitas vezes, além de perder um ano, devem percorrer longos períodos fazendo poucas matérias, exatamente pela falta dos pré-requisitos. Assim, principalmente a nível do ciclo Básico e na transição para o Clínico, inúmeros colegas acabam permanecendo grande tempo ociosos, às vezes tendo que fazer até menos do que os 12 créditos mínimos. Isso é um luxo num país como o nosso (pois outras saídas deveriam existir). Ainda que os pré-requisitos devam ser respeitados, alguma outra solução deve ser encontrada.

Se você estiver nessa situação, procure os coordenadores do CAAL, ou os representantes da Comissão de Ensino da sua classe, esclarecendo seu caso. Estamos levantando os casos para arguição junto à Comissão de Ensino da FCM e Câmara Curricular da Universidade.

Leve-se ainda em conta a plethora que acaba havendo nas turmas que se seque, juntando a isso os bionicos e não aquilo e mais isso e veja o que dá no final...

MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO E ASSISTÊNCIA

Yire →

Documento da Assembléia dos Médicos Residentes de Clínica Médica

Realizada em 07/05/85, às 10:30 hs.

No Auditório da Patologia Nova.

Em vista do atual estado de funcionamento do serviço assistencial do Departamento de Clínica Médica da FCM-UNICAMP, os Residentes do referido Departamento reuniram-se para avaliação e proposição de possíveis resoluções dos problemas abaixo relacionados:-

- 1- Deficiência do Serviço de Enfermagem quanto ao nível profissional e número de funcionários disponíveis na Enfermaria Geral de Adultos, 1ª e 3ª Enfermarias e na Enfermaria de Emergência.
- 2- Deficiência na Assistência Laboratorial pela morosidade na feita de exames pelo Laboratório de Emergência e pela não realização de exames de rotina do Laboratório do HC-UNICAMP.
- 3- Deficiência no Setor Farmacêutico evidenciada pela falta de medicamentos indispensáveis à Assistência Médica de nível terciário.
- 4- Deficiência de Equipamentos do tipo Eletrocardiograma, Ecógrafa, Raio-X, Desfibrilador, Cardioscópio, BIRD, etc... sendo que os poucos aparelhos existentes apresentam manutenção morosa e funcionamento precário.

5- Deficiência do Serviço de Nutrição sendo que dieta prescrita, via de regra não é fornecida aos pacientes internados.

6- Deficiência de material básico como impressos, frascos para coleta de exames, material para feita de curativos, medicações, e etc...

Notamos também que tais deficiências não são mais evidentes por serem compensadas pela sobrecarga de funções de Residentes, Internistas, Laboratoristas e do Serviço de Enfermagem.

Considerando que este serviço é de nível terciário e de referência para a região, concluímos que a Assistência Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, está sendo abaixo da crítica.

Solicitamos uma postura frente a esta situação caótica, que vem se arrastando há longo tempo por parte do Corpo Clínico e Administrativo desta Instituição até o dia 14 de maio de 1985 às 10:30hs., quando então será realizada nova Assembléia dos Residentes de Clínica Médica, para reavaliação e tomada das devidas providências.

Campinas, 08 de maio de 1985.

Residentes do DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA.

CONTRA OS AFASTAMENTOS NO HC

Já estão ocorrendo afastamentos de funcionários no HC. E justamente pessoas que participaram ativamente do processo de Consulta à Comunidade para a Superintendência. Apenas que não do lado que ocupou o cargo, e sim da Comunidade da FCM.

Estamos numa Universidade, em 1985. E num país que tenta voltar ao estado de Direito e de liberdades Democráticas (o que inclui Liberdade de Organização e de Expressão). Nem todos ainda descobriram isso.

Os médicos, as enfermeiras e o pessoal paramédico devem lavar suas mãos:

- Após os contatos com pacientes ou leitos;
- Após fixar ou tocar a máscara;
- Antes de tocar a boca ou o rosto de um paciente;
- Antes de um procedimento asséptico;
- Após manusear equipamentos sujos (urinóis, recipientes, roupas, etc.);
- Ao entrar ou sair de um quarto de um paciente em isolamento ou na Unidade de Terapia Intensiva.

E pias, e material adequado? Nem sempre basta somente lavar as mãos!
(que é sempre necessária)

In "Infecções Hospitalares"
Manual de Recomendações da OMS

**DIRETAS
PARA
REITOR
UNICAMP
85**

Infecção hospitalar é uma infecção adquirida no hospital, por um paciente admitido por outra razão que não essa infecção.

Infecção hospitalar!... de novo!

Antes do advento dos antibióticos, a maioria das infecções hospitalares eram devidas a micro-organismos de origem externa (salmoneloses causada por alimentação contaminada, gangrena bacteriana, etc.), ou devidas a micro-organismos presentes na flora normal dos pacientes (Difteria, Tuberculose ou qualquer outra doença infecciosa convencional), entretanto, agora, tudo está modificado. Hoje as infecções hospitalares são causadas por micro-organismos normalmente presentes em nossa flora normal, porém em quantidades tão pequenas que não os tornam patogênicos em circunstâncias normais. Entretanto, quando um antibiótico é ministrado, ele atua não somente sobre os micro-organismos patogênicos, os quais são o alvo da terapia, mas também sobre a flora do paciente, a qual ele atinge seletivamente.

As principais causas da infecção hospitalar são:

- 1) Antibioticoterapia
- 2) Aumento do número de pacientes hospitalizados suscetíveis à infecções (recém-nascidos, pessoas idosas, indivíduos malnutridos ou diabéticos, etc.)
- 3) O aumento na utilização de técnicas agressivas para diagnóstico (cateterização) e terapêutica esteróides imunossupressores, implantes de corpos estranhos.
- 4) Aumento do número de pessoas lidando com o mesmo paciente.
- 5) Aumento na circulação de pacientes dentro do hospital.
- 6) Pessoal auxiliar não está treinado adequadamente para a prevenção das infecções
- 7) Projetos arquitetônicos, assim como, instalações sanitárias impróprias.

ENFERMAGEM EM GREVE

O curso de Enfermagem para esta semana, 3ª e 4ª feira (21 e 22 de maio). As condições estão abaixo da crítica, docentes não são pagos, e muitos problemas mais. Será feita uma avaliação geral do curso e tiradas as reivindicações e formas de luta. Todo apoio ao pessoal da ENFERMAGEM!

SÃO MUITOS OS PROBLEMAS DA FCM NO ENSINO E NA ASSISTÊNCIA.

BREVE CHAMAREMOS UMA ASSEMBLÉIA GERAL DOS ALUNOS PARA DECISÕES SOBRE AS FORMAS DE COBRAR E CONSEGUIR MELHORAR ESSE ESTADO. **CAAL**